
Percursos do Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC]¹

Evelyn Iris Leite Morales CONDE²

Márcia Eduarda Araújo CHAVES³

Midian MASCARENHAS⁴

Moára Lima ARAÚJO⁵

Vitória Cristina de Assis FERNANDES⁶

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO

Introdução

O Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC], vinculado à Universidade Federal de Rondônia (Unir), completou um ano de atividades em 2023. Aproveitando o espaço de discussões do Grupo de Trabalho Comunicação para a Cidadania da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), desejamos socializar nossas ações extensionistas e de pesquisa dos últimos 12 meses, como forma de partilhar nossas relações para além dos muros da universidade.

É também um exercício de análise na direção do fortalecimento da práxis do grupo em sua jornada acadêmica junto à comunidade interna e externa, com disposição para acolher visões e sugestões acerca do que temos produzido e dos vínculos em construção com as comunidades e movimentos com os quais temos nos relacionado.

Com metodologia que abrange revisão de literatura em Freire (1971, 1979, 2006), Peruzzo (2009), Costa Filho (2020), Oliveira (2007), e relato descritivo de nossas práticas, serão apresentadas três frentes de atuação do grupo referentes à pesquisa, à extensão e à formação, diretamente relacionadas à produção de conteúdo informativo com ênfase na comunicação para a cidadania.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Comunicadora e educadora. Coordenadora do Grupo Rádio, Educação e Cidadania [REC], professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: evelyn.morales@unir.br

³ Estudante de Jornalismo, 7º semestre, membro do grupo REC Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: marciaeduardachaves@gmail.com.

⁴ Estudante de Jornalismo, 7º semestre, membro do grupo REC, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: midian_farias@hotmail.com

⁵ Estudante de Jornalismo, 7º semestre, membro do grupo REC, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: moaralimaraujo@gmail.com

⁶ Estudante de Jornalismo, 5º semestre, membro do grupo REC, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: vitoriafernandes369@gmail.com

Revisão de literatura

Apreendemos, no que se refere à extensão, que esta seja uma forma de comunicação entre os seres, que proporciona uma relação dialógica em que o sujeito não se encontra sozinho, mas sim mediatizado pelo outro, pela outra, em um mundo humano, um mundo de comunicação, como expressa Freire (2006). Nesse mundo, “todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos” (FREIRE, 2006, p. 66). Nessa direção, compreende-se que o sujeito não pensa e nem pode pensar sozinho, pois parte de uma co-participação de outros sujeitos neste ato de pensar. Logo, há um “pensamos” e não um “penso”. E é nesta co-participação que pode residir as trocas, as diferentes experiências que valorizam a extensão como um ato de comunicação, com outros sujeitos para além de um único ser pensante.

Quando assumimos essa condição, vemos a comunicação sob a ótica de um direito, que, ao relacioná-lo à cidadania, torna-se um direito humano, como nos fala Peruzzo (2009). Por cidadania, entendemos o dinamismo expresso pela autora: “A cidadania é histórica: avança em sua qualidade, uma vez que os direitos se aperfeiçoam ou são ampliados” (PERUZZO, 2009, p. 34). Isto é, a cidadania avança a depender das determinantes e forças sociais, variando no tempo e no espaço.

Trazer a comunicação para este debate requer a compreensão de que ela é fundamental para a construção da cidadania, uma vez que “a cidadania é essa articulação de tolerância, coabitação e solidariedade entre diferentes” (COSTA FILHO, 2020, p. 7), ou seja, de uma comunicação que extrapola um único ser e tem como características a mediação e os intercâmbios multilaterais. E, quanto à mediatização, conforme o autor, é neste ato que se materializa a visibilidade pública dos atores sociais, logo, as partilhas sobre o que se reivindica e/ou sobre o que são.

No grupo REC, a opção pelo veículo radiofônico está no sentido para além do meio sonoro em si, mas na compreensão deste como uma instituição social (FERRARETO, 2021) com relações para além do contexto técnico, e sim em sua potência social enquanto veículo de comunicação. Assimilamos, ainda, a característica de rádio expandido (KISCHINHEVISKY, 2016), uma vez que a linguagem radiofônica

ultrapassa as ondas hertzianas. Isto é, está em ambientes e deslocamentos que há algumas décadas só seriam possíveis em aparelhos de recepção radiofônica convencionais. Entretanto, com o advento da rede mundial de computadores e dos dispositivos móveis, estão nos celulares, tablets, computadores pessoais e nas mídias sociais. E nós utilizamos as possibilidades desta expansão.

Compreendemos que o rádio é um veículo potente e com uma linguagem simples, oportunizando a compreensão de modo mais acessível. Ele também ensina,

[...] seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações (MCLEISH, 2001, p. 19).

Nesta direção, entendemos que o percurso que trilhamos no grupo é em direção à mediação com vínculos e partilhas de diferentes grupos e sujeitos sociais por meio da linguagem radiofônica: simples e de forma expandida.

Os percursos do Grupo Rádio, Educação e Cidadania [REC]

Durante um ano, o Grupo REC tem se dedicado a experimentos sonoros totalmente voltado na ênfase da cidadania. São produções de estudantes, docentes e comunidade externa que reverberam direitos em forma de som, de palavras e de sentidos que caminham em projetos de pesquisa e extensão. Descrevemos aqui as principais trilhas nestes campos.

Na pesquisa, desenvolvemos o projeto “Panorama das rádios comunitárias em Rondônia: características do veículo sonoro de comunicação para a cidadania”, com a participação de duas bolsistas de iniciação científica, com objeto de localizar estas emissoras, analisar suas características de programação e observar como os sujeitos locais utilizam este espaço de comunicação nos territórios onde estão instaladas. Os resultados iniciais da pesquisa, em andamento, revelam que Rondônia possui 45 rádios comunitárias outorgadas pelo Ministério das Comunicações e, em sua maioria, não prioriza a participação da comunidade local em sua programação.

No campo da extensão, temos a participação de três bolsistas e quinze voluntários/as de diferentes cursos de graduação da Unir. As ações são

institucionalizadas pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) da Unir, em três projetos distintos, descritos a seguir:

- Projeto de Extensão “321 REC: estudos e produção coletiva de comunicação sonora para a cidadania”, com envolvimento de docentes e discentes dos *campi* Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena da Unir. O projeto realiza estudos e discussões sobre os direitos sociais previstos da Constituição Federal de 1988 para a posterior elaboração de dois tipos de informativos sonoros, o podcast 321 REC e boletim #miniREC, produzidos por estudantes de Jornalismo e também de outros cursos de graduação da Unir e membros da comunidade externa.

Este mesmo projeto, 321 REC, é dividido em três frentes de atuação prática. A primeira frente envolve a produção da grande reportagem sonora para o podcast 321 REC, veiculado às quartas-feiras nos canais do grupo REC no *Youtube*, *Spotify* e *Instagram* @rec.unir, com objetivo de reverberar ações de cidadania de diferentes sujeitos e/ou grupos sociais, com foco especialmente nos direitos sociais, desde o direito ao direito da comunicação até as pautas relacionadas a movimentos sociais, sindicais, coletivos populares, instituições fora do eixo da sociedade política, sejam do campo ou da cidade. A produção estão em seu 42º episódio e conta com a participação de estudantes de Jornalismo e Artes Visuais, que levam em consideração assuntos e entrevistas com sujeitos invisibilizados pela mídia hegemônica.

Figura 1 - Cards de postagens de episódios do Projeto de Extensão 321 REC



Fonte: Produção equipe 321 REC - Instagram e Spotify (2023)

A segunda frente é a produção do boletim #miniREC, com envolvimento de egressos/as e estudantes dos cursos de Enfermagem, Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais, História, Ciências Contábeis e Administração, com publicação às segundas-feiras nas redes sociais do grupo REC. A produção está no 29º episódio, e é elaborada por estudantes leigos/as em comunicação. Eles/as passam semanalmente por uma

formação continuada e colaborativa para apreensão do processo de pesquisa e produção autoral dos informativos com temas em que os/as participantes têm mais afinidade. Com ênfase na comunicação para a cidadania, entre os assuntos diretamente relacionados aos direitos sociais estão: saúde, esporte, educação, arte, literatura, moradia, diversidade, proteção à infância, acessibilidade e direito dos/as trabalhadores/as.

Figura 2 - Cards de postagens de episódios do #miniREC



Fonte: Produção equipe #miniREC – Instagram (2023)

A terceira frente de atuação é a cobertura de eventos com pautas de interesse social e coletivo e diretamente relacionados aos direitos sociais constitucionais. Entre as temáticas de eventos socializados pelo projeto, estão exposições culturais alternativas, conferências e debates sobre direitos da infância, sistema de cotas na universidade pública, valorização das comunidades afrodescendentes, mobilizações indígenas, movimentos sobre diversidade, discussões sobre a política de redução de danos, mobilizações de movimentos sociais e de comunidades de base, entre outros. Nestes eventos, os/as integrantes do grupo REC se fazem presentes para a recolha de entrevistas e de dados para produção de informativos, divulgação fotográfica e/ou produção de cards sonoros para redes sociais ou aplicativos de mensagens, como forma de colaborar com a divulgação de ações de grupos sociais e sujeitos envolvidos nos respectivos eventos.

- Projeto de Extensão “RECapitulando...” promove a produção e divulgação de conteúdo didático educativo elaborado por estudantes de licenciaturas da Unir. Os/as participantes, leigos no campo da comunicação: três estudantes de História uma de Letras/Português, ambos da Unir, e uma estudante do ensino fundamental da rede pública de ensino. Eles/as desenvolvem informativos sonoros divulgados às quintas-feiras nas redes sociais do grupo REC @rec.unir e da universidade @unir.rondonia, no Instagram.

Figura 3 - Cards de postagens de episódios do Projeto de Extensão RECapitulando...



Fonte: Produção equipe RECapitulando... – Instagram (2023)

A produção do RECapitulando... está em seu 7º episódio. Utilizamos a intervenção educomunicativa (SOARES, 2007), como forma de estimular as relações de comunicação e prática colaborativa e co-participativa dos/as integrantes desde a produção até a interação com os sujeitos da comunidade universitária e externa na recolha de dados ou interação pessoal ou virtual.

- Projeto de Extensão “Educomunicação Sonora para Cidadania”: trata-se de formações para a comunidade externa, especialmente de movimentos sociais e sindicais de Rondônia, com trocas de saberes sobre produção de informativos sonoros.

Figura 4 –Educomunicação Sonora para Cidadania na Associação Etnoambiental Kanindé



Fonte: Instagram grupo Rádio, Educação e Cidadania [REC] (2023)

Neste projeto, de janeiro a julho de 2023, houve uma série de encontros com a juventude indígena de Rondônia e a juventude comunicadora de diferentes movimentos sociais, como La Via Campesina, que abrange o Movimentos dos Pequenos Agricultores (MPA) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o

Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e coletivos de comunicação popular locais como a Juventude Comunicadora Indígena de Rondônia e Movimento por Direito à Moradia. As formações são espaços para trocas de experiências e ideias de produções colaborativas, co-participativas, sem hierarquias ou fórmulas técnicas prontas de comunicação, mas com a premissa do “pensar juntos”, como nos ensina Freire (2006).

Estratégias práticas do grupo Rádio, Educação e Cidadania [REC]

Além do suporte conceitual que se volta à comunicação para a cidadania, o Grupo REC possui alguns valores atribuídos aos seus procedimentos e técnicas de pesquisa e produção. Estes têm a ver diretamente com a sigla REC, que, para além de identificado como R de rádio, E de educação, e C de cidadania, representam a forma de atuação do grupo.

Neste trabalho, mencionou-se o projeto de extensão 321 REC, e os números em regressiva tem como significado a oportunidade de preparação, da não surpresa, do se aprontar para a ação a ser registrada, materializada, gravada. É para indicar que algo está por vir, como forma de iniciar um processo que envolverá outras práticas adiante.

As três letras juntas, “REC”, abreviação da palavra *recording*, em inglês - e traduzida ao português, *gravando* - está presente nas telas dos dispositivos eletrônicos quando acionado o modo de captura de som e/ou imagem. Em suas reflexões, o grupo apreende o “REC” como ato de guardar algo para si e depois ter a possibilidade de revisitar, acionar o que já se experimentou e que estará disponível sobre as experiências decorrentes das relações com o outro e, assim, ao seu modo, socializar em momento posterior.

Importa mencionar que no processo de socialização dessas vivências gravadas pelo sujeito há um aspecto relevante para reflexão: a “edição de mundo”, ou seja, o que será partilhado depois dessa “gravação”. Essa é uma ação que seleciona as lembranças, as experiências e os aprendizados influenciados pelo modo como o sujeito se relaciona com o mundo, como recebe as informações e como se coloca na condição de crítico do que recepiona. Lembra-se aqui do “mundo editado”, termo qualificado por Baccega (1994) ao destacar o cuidado a se ter com informações prontas e acabadas, ou seja, editadas com propósitos outros e recebidas sem qualquer crítica, de modo passivo, por quem não se atenta à manipulação dos meios. A autora adverte,

[...] procurar entendê-los [os meios] bem, saber ler criticamente as ‘lições’ que os meios de comunicação ministram, para conseguirmos percorrer o trajeto que vai do mundo que nos entregam pronto, editado, à construção do mundo que permite a todos o pleno exercício da cidadania (BACCEGA, 1994, p. 8).

Assim, entende-se que deve haver postura crítica, tanto na recepção do “mundo editado”, quanto na forma como os sujeitos proporcionam/proporcionarão o seu “mundo editado” aos outros, para que as relações sejam genuínas.

Agora, para além do sentido semântico de “REC”, parte-se para a explicação dos sentidos das letras separadas, que expressam muito mais que as palavras que nomeiam o grupo: Rádio, Educação, Cidadania. Iniciamos com a explicação do “R”, que nas estratégias práticas atrela-se às *relações*, apreendidas da maneira como Freire (1979) reflete acerca do homem, como sujeito, como um ser de relações não apenas com os outros, mas de relações no mundo, com o mundo e pelo mundo. Característica pulsante também na educomunicação, que é a abordagem adotada nas ações do grupo, especialmente, nas produções com integrantes de outros cursos de graduação, diferentes de Jornalismo. Isto é, com leigos em comunicação.

São nessas relações que se inicia o processo de apreensão de sua realidade, bem como a possibilidade de buscar soluções para transformá-la, como explica o Freire (1971, p. 43).

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termo de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que se cria, recria, decide, vão se conformando as épocas históricas. E também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

Esta reflexão se torna ainda mais importante quando cada participante do Grupo REC tem a possibilidade de refletir sobre suas *relações* não apenas durante a prática extensionista, mas de sua existência no mundo e com o mundo. Isto é, “o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo” (FREIRE, 1979, p. 30). Interessa,

portanto, na contribuição para que essa projeção possa se transformar em *expressão* reverberada para além de si.

Outro elemento das estratégias práticas, agora sobre a letra “E”, é justamente a *expressão*, caracterizada como o ato de reverberar a resultante das relações dos sujeitos. *Expressão* como forma de expor, manifestar a crítica, as ideias, somadas às experiências com os demais participantes. Ato de tornar público o que se fundiu ou fruiu em determinado espaço, agregando o seu pensar solitário com o pensar em conjunto, em coletivo, em comunhão, para revelar essa construção.

Apreende-se a *expressão* como forma de lançar a palavra enquanto instrumento de renovação. Para Martín-Barbero (2014), a expressão “é a possibilidade de uma palavra inédita, primeira, a partir de um fundo de “palavras segundas”. Porque de todas as operações expressivas, só a palavra é capaz de sedimentar e de converte-se em acervo comum”, isto é, a palavra dita sobre outras palavras, falantes, a partir de significações já existentes.

Sobre a última letra, o “C” encontra abrigo no *cidadanear*, compreendido como verbo de ação, do cidadão agente, da cidadania ativa. A partir das reflexões de Alves (2021), percebemos esse movimento também como possibilidade dos substantivos cidadão, cidadã e cidadania, e que revela o “com” como ato inclusivo: “o ato de se constituir cidadã e cidadão não se move exceto quando inclui” (ALVES, 2021, p. 45). Nas práticas do Grupo REC, esse *cidadanear* é fundamental, pelo fato do pensar coletivo, colaborativo, para que as relações contribuam para expressão da cidadania em ação, como o verbo proposto pelo autor:

Não se cidadaneia, ou cidadania para, o, a, de. A intransitividade lhe cabe bem: eu cidadaneio, nós cidadaneamos, isto é, fincamos os pés no espaço dignificado pela vida. Nesse aspecto verbal, os pronomes pessoais adquirem um lugar que lhes pertence e o morfema/fonema se realiza como totalidade, de algum modo próximo à asserção: eu sou cidadão, eu sou cidadã. [...] Ao se pensar em um suposto verbo derivado de cidadania, ocorre a não transitividade habitual, embora aberta para um ato inclusivo. É possível cidadanear com. [...] (ALVES, 2021, p. 44).

O movimento da cidadania está presente na prática comunicativa, por meio das relações entre os sujeitos e suas vivências, suas experiências, imbricadas no fazer cotidiano, concreto, como se pretende reverberar no processo de produção dos

experimentos sonoros do Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio, Educação e Cidadania [REC]. Uma tentativa constante de exercitar o “cidadanear com”, em partilha com os sujeitos, reconhecendo seus fazeres e oferecendo oportunidades para criação, recriação e decisão, sempre atentos à necessidade permanente da atitude crítica, como nos ensina Freire (1971).

Considerações possíveis

Entendemos que as ações materializadas pelo Grupo REC, em pouco espaço de tempo, têm contribuído com práticas pedagógicas e sociais democráticas, pela ação coletiva e co-participativa da comunicação entre seus/suas integrantes. A comunicação de seres pensantes, em coletividade, que estimula e possibilita a construção de vínculos e, assim, a prática de uma comunicação para além do simples repasse de informação, mas sim, da colaboração de uma rede de afetos com e pela comunidade.

A partilha destas informações quer encontrar e receber diferentes olhares sobre estas ações para o aprimoramento de nossas atividades e, assim, contribuir para uma práxis que faça real sentido para todos/as envolvidos/as.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Roberto. Cidadanear: uma gramática revolucionária. In: SILVA, Denise Teresinha et al. (Orgs.). **Comunicação para cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. 1 ed. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 2021. pp. 43-76.

BACCEGA, Maria Aparecida. Do mundo editado à construção do mundo. **Comunicação & Educação**, v. 1, 7-14, set. 1994.

COSTA FILHO, I. C. Cidadania comunicativa e autonomia comunicativa: lutas pelo direito à comunicação nas rádios comunitárias. **E-compós** (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), v. 23, jan-dez, publicação contínua, 2020, p. 1–20.

FERRARETTO, Luiz Artur. Conceitos de rádio: múltiplos olhares resignificando e atualizando definições. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 10-29, maio/ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GRUPO REC. Rádio, educação e cidadania [REC]. Perfil @rec.unir, **Instagram**.
Disponível em: <https://www.instagram.com/rec.unir/>

GRUPO REC. Rádio, educação e cidadania [REC]. Canal REC Unir, **Youtube**.
Disponível em: <https://www.youtube.com/@recunir2712>

GRUPO REC. Rádio, educação e cidadania [REC]. Canal 321 REC, **Spotify**.
Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5q9dkMwp72LVmnPbDcdElh>

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: uma guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

SOARES, I. O. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. **Comunicação & Educação**, Ano XII, n. 1, jan./abr. 2007.

PERUZZO, C. M. K. Movimentos sociais, cidadania e o direito à Comunicação. In: Revista Fronteira: estudos midiáticos. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 33-43, jan./abr. 2009.